

Programa de EMRC (metas, objetivos e conteúdos)

2º CICLO

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Valorizar a mudança como condição do crescimento humano.	<ul style="list-style-type: none"> · A mudança, uma constante na vida. · Mudança de ano, de ciclo de ensino, de escola, de um professor para muitos professores.
	2. Identificar na figura bíblica de Abraão o modelo de uma pessoa em caminho.	<ul style="list-style-type: none"> · Abraão, modelo de pessoa em caminho de mudança e crescimento interior: Gn 12, 1-8.
	3. Valorizar a diversidade dos membros de um grupo como um fator de enriquecimento.	<ul style="list-style-type: none"> · Os grupos onde me insiro: <ul style="list-style-type: none"> – Família; – Escola; – Turma; – Amigos; – Paróquia; – Catequese; – Escuteiros; – Desporto. · Característica dos grupos: conjunto de pessoas com finalidades comuns, que se juntam para atingirem objetivos, através de estratégias concertadas de atuação, estabelecendo entre si relações. · Integração nos grupos: <ul style="list-style-type: none"> – Colaboração com os outros; – Aceitação dos outros e das suas características pessoais; – Disponibilidade para ouvir; – Participação nas atividades do grupo. · Critérios éticos de seleção dos grupos: <ul style="list-style-type: none"> – objetivos a atingir; – meios usados; – formas de organização do grupo; – atitudes e comportamentos.
F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	4. Interpretar textos bíblicos sobre a Aliança.	<ul style="list-style-type: none"> · Deus tem a iniciativa de estabelecer uma Aliança com a humanidade: Gn 9,8-13; Gn 15,18; Dt 5, 1-33. · Os cristãos aprendem com Deus a comprometer-se numa vida com os outros, estabelecendo alianças de uma forma generosa e desinteressada.

<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p>5. Reconhecer as implicações da Aliança na vida cotidiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · A Aliança é condição facilitadora da relação entre as partes. · Os valores essenciais para a convivência: <ul style="list-style-type: none"> – Colaboração; – Aceitação dos outros e das suas características pessoais; – Disponibilidade para ouvir; – Respeito; – Paz; – Verdade; – Justiça; – Bondade. · A necessidade de se estabelecerem regras de convivência e as consequências da sua não aplicação.
<p>G. Identificar os valores evangélicos.</p>	<p>6. Valorizar a Aliança como condição facilitadora da relação entre as partes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Querer viver de forma pacífica com os outros: construir uma aliança de convivência para a turma e a escola.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
A. Compreender o que são o fenômeno religioso e a experiência religiosa.	1.Reconhecer que Deus é sempre fiel à sua Aliança.	· Deus é sempre fiel à sua Aliança.
	2.Interpretar textos bíblicos sobre a esperança de Israel.	· A grande esperança de Israel, Deus está atento às necessidades do seu povo: – Ex 3,7-10: “Vi... ouvi... conheço... desci”; – Jr 31,31-33; – Is 9,1-6; 11,1-9.
G. Identificar os valores evangélicos.	3.Reconhecer em Jesus a nova Aliança de Deus com a Humanidade.	· O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós. – Mt 1, 18-25. · A nova Aliança, Jesus, o cumprimento da esperança de Israel: – Mt 26,26-28; – Lc 22,20.
	4. Compreender o sentido do Advento.	· O Advento: tempo de espera e de esperança.
	5. Identificar as figuras do Advento.	· As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem: – João Batista; – Maria, a mãe de Jesus.
	6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.	· Jesus, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história. · Jesus encarna numa realidade histórica: Jo 1,1-4.14. · A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política e social.
P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	7. Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.	· Jesus veio para nos salvar: o significado da esperança cristã.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.		· A construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com o projeto de Jesus.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p>1. Reconhecer as diferentes funções da família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Funções da família: <ul style="list-style-type: none"> – de humanização; – de socialização e educação; – de afetividade; – de proteção; – de interajuda. • A família é: <ul style="list-style-type: none"> – Origem da vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor; – Espaço de crescimento pessoal, através do afeto, da presença do modelo masculino/feminino, de um clima de confiança, de intimidade, de respeito, de liberdade e de responsabilidade; – Força socializadora, através da vivência baseada num sistema de relações sociais fundadas em valores; – Lugar educativo contra as injustiças sociais; – Acolhimento e reconhecimento da pessoa.
	<p>2. Identificar o projeto de Deus para a família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de Deus para a família na mensagem bíblica: <ul style="list-style-type: none"> – Ef 4,25.29.31-32; 5,1s: viver os valores da verdade, da bondade, do perdão; – Pr 17,1: dar prioridade à consciência do ser em relação à consciência do ter. – A família de Nazaré, testemunho de relação de amor entre os seus membros na fidelidade e confiança em Deus.
<p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p>3. Promover os valores do amor na vida familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunhão de pessoas que vivem no amor: <ul style="list-style-type: none"> – Cada elemento é sujeito ativo e participante na formação dos outros e de si próprio; – Relação vivida através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do serviço

		<p>generoso e da solidariedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> – A reconciliação: compreensão, tolerância, perdão; – O respeito e promoção da singularidade pessoal: na saúde e na doença; na pobreza e na riqueza.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	4. Valorizar a participação de todos na vida em família.	<ul style="list-style-type: none"> · Participação e corresponsabilidade na vida em família: <ul style="list-style-type: none"> – A participação de cada um rege-se por valores não autoritários de apelo à corresponsabilidade. – Todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades; – A vivência da solidariedade, do dom de si mesmo, da justiça e do amor; – A formação de pessoas conscientes, com atitude crítica e dialogante. · O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> · O significado da palavra «fraternidade» e o seu alcance social e religioso; · Somos todos irmãos: <ul style="list-style-type: none"> – Todos somos seres humanos; – Todos somos dotados de razão e consciência (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo I); – Todos somos habitantes da mesma casa: o Universo e a Terra são o nosso lar.
	2. Valorizar a comum filiação divina.	<ul style="list-style-type: none"> · Deus, como Pai, ama a todas as pessoas: <ul style="list-style-type: none"> – Jo 13,14; – Mt 7,11; – Mt 5, 43-48.
G. Identificar os valores evangélicos.	3. Reconhecer como modelo de vida a forma de viver das primeiras comunidades cristãs.	<ul style="list-style-type: none"> · Os primeiros cristãos propõem-nos uma comunidade modelo: <ul style="list-style-type: none"> – Act 2,42-47; – Act 5,12-16.
	4. Verificar quais são as fragilidades e as ameaças à fraternidade.	<ul style="list-style-type: none"> · O mal, fragilidade e ameaça à fraternidade, que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa: <ul style="list-style-type: none"> – Mentir; – Pensar mal do outro; – Desejar mal ao outro; – O conflito não resolvido e a violência; – A maledicência; – O egoísmo; – A inveja; – A ofensa; – A rejeição.
	5. Identificar a perspectiva cristã sobre o perdão.	<ul style="list-style-type: none"> · A mensagem cristã sobre o perdão: <ul style="list-style-type: none"> – Sir 28,1-7, perdoar o outro e recusar a vingança; – Lc 6, 36-38, ser misericordioso.
N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	6. Promover o valor do perdão na construção	<ul style="list-style-type: none"> · Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações interpessoais:

	quotidiana de um mundo fraterno.	<ul style="list-style-type: none"> – Aceitar os erros (a revisão de vida); – Estar disposto a pedir perdão; – Aceitar os outros, apesar dos seus erros; – Ser capaz de perdoar; – Aceitar ser perdoado.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Comprometer-se com a construção de um mundo mais fraterno promovendo o bem comum e o cuidado do outro.	<ul style="list-style-type: none"> · A regra de ouro, Lc 6,31: “O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também”. · Propostas para promover o bem comum e o cuidado do outro na nossa vida.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1.Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	<ul style="list-style-type: none"> · Quem é uma pessoa? <ul style="list-style-type: none"> – Uma unidade irrepitível; – Um ser em relação com os outros.
	2.Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.	<ul style="list-style-type: none"> · Dimensão física: corpo, fisiologia; · Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão; · Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso; · Dimensão emocional: emoções e sentimentos; · Dimensão social: a relação com os outros; · Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: (corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade). <ul style="list-style-type: none"> – A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes; – A linguagem do corpo ajuda-nos a comunicar com os outros. · Dimensão religiosa: <ul style="list-style-type: none"> – Filiação divina e primado da criação; – Capacidade de amar e de perdoar; – Capacidade de se interrogar sobre a existência; – Capacidade criativa e de vivência da liberdade; – Capacidade de se abrir à transcendência.
G. Identificar os valores evangélicos.	3.Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).	<ul style="list-style-type: none"> · A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa. · É preciso amar: 1 Jo 4, 7-21. · A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação); · A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar, produtividade, relação com os outros, ...): <ul style="list-style-type: none"> – Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser; – Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade; – A aceitação de si mesmo.
	4.Identificar os direitos	<ul style="list-style-type: none"> · O ser humano é dotado de direitos e de deveres,

	fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	reconhecidos pela sociedade: <ul style="list-style-type: none"> – A Declaração Universal dos Direitos do Homem; – A Convenção sobre os Direitos da Criança.
I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	5. Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana.	<ul style="list-style-type: none"> · Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas; · A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros: <ul style="list-style-type: none"> – à família (Familiaris Consortio, 26); – ao bem-comum (Gaudium et Spes 26); – à educação (Gravissimum Educationis 1). · O contributo da Igreja Católica nos cuidados: <ul style="list-style-type: none"> – assistenciais; – de saúde; – da educação.
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	6. Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> · Deus estabelece com todos uma relação pessoal: Sl 139 (138).
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	7. Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.	<ul style="list-style-type: none"> · Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”: <ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer relações cordiais e verdadeiras; – Escutar; – Partilhar; – Ser atento e amável; – Comunicar bem; – Respeitar os outros; – Defender os direitos humanos; – Cumprir os seus deveres.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.</p> <p>K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p>	<p>1.Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.</p> <p>2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Quem é Jesus de Nazaré? <ul style="list-style-type: none"> – Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias (Cristo). O Filho de Deus. – O anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do bem, da justiça, da verdade, do amor. · O nascimento de Jesus marcou a história: <ul style="list-style-type: none"> – A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus; – O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus. <p>· Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32; – Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes: Lc 15,1-2; – A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade): Lc 10,25-37; – O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Lc 7,36-50; – Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não uma religião do culto exterior: Lc 18, 9-14.
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>3.Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · A interpelação aos poderosos. · A paixão e morte de Jesus: <ul style="list-style-type: none"> – Mc 14,32-50: Oração no Getsemani e prisão; – Mc 14,53-65: Jesus é julgado e condenado pelo tribunal judaico; – Mc 15,1-15: Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos;

		<ul style="list-style-type: none"> – Mc 15,24-37: Crucificação e morte de Jesus na cruz.
	4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.	<ul style="list-style-type: none"> · A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus: <ul style="list-style-type: none"> – Jo 20,19-23: Aparição aos discípulos; – Act 10,34-43: Discurso de Pedro em casa de Cornélio; · Deus quer a vida e não a morte: <ul style="list-style-type: none"> – Jo 10,10: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.	5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> · Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros? · Devo ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> – Respeitar; – Cuidar; – Ajudar; – Compreender; – Partilhar; – Amar.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição.	<ul style="list-style-type: none"> · A alimentação: <ul style="list-style-type: none"> – a refeição; – a refeição como festa e experiência de encontro; – o ritual da preparação da refeição e a sua expressão cultural. · O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição. · O pão, o azeite, o vinho, a água, o cordeiro.
	2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens.	<ul style="list-style-type: none"> · A produção e o comércio dos alimentos. · A fome e a subnutrição; · A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade.
	3. Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome.	<ul style="list-style-type: none"> · Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome: <ul style="list-style-type: none"> – FAO (Organização da Agricultura e Alimentação]; – Bancos Alimentares Contra a Fome.
	4. Reconhecer o valor da solidariedade.	<ul style="list-style-type: none"> · Solidariedade e voluntariado. · Fraternidade, amor partilhado. · A vida em comum e a partilha dos bens nas comunidades dos primeiros cristãos: Act 2, 42-47.
J. Descobrir a simbólica cristã.	5. Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã.	<ul style="list-style-type: none"> · A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25. · O Lava-pés, sinal do serviço de Jesus por amor: Jo 13, 3-7.13-17.
	6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.	<ul style="list-style-type: none"> · Ser pão para os outros: <ul style="list-style-type: none"> – a doação de si mesmo; – o amor partilhado com os mais necessitados. · A diversidade de carismas no serviço: 1Cor 12, 4-11.
N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	7. Valorizar a atitude de voluntariado.	<ul style="list-style-type: none"> · O exemplo cristão de «pão para os outros»: <ul style="list-style-type: none"> – Cáritas; – Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo; – Comunidade Vida e Paz.